

Entrevista III

A – Entrevistador

B - Entrevistado

A - Depois de concluir o Processo de RVCC, continuou a estudar?

B – Sim... já pensei em ir para a universidade, ainda não o fiz por questões financeiras, mas se calhar daqui a uns 3 anos, quando as coisas financeiramente tiverem mais orientadas.

A – Esse projecto surgiu no âmbito da conclusão do 12.º ano ou já era uma ideia de há mais tempo.

B -Eu já tinha pensado nisso, mas como nem o 12.ºa no tinha, achava que era pensar muito à frente, e assim que acabei o processo, pensei logo que sim, vou mesmo, para a área da educação infantil.

A- Passou a ver a educação de forma diferente?

B – Antes não ligava muito a isso porque tinha um trabalho seguro, mas desde que a loja onde trabalhei fechou e acabei por ir para o desemprego, aí vi que o 12.º ano e as formações poderiam ser importantes para abrir qualquer porta.

A – o 12.º é importante para arranjar emprego?

B – Sim, agora o 12.º é um critério para qualquer emprego. Nas lojas onde entrego a inscrição, olham logo para as minhas habilitações e quando vêm que eu tenho o 12.ºano dizem “ah, ok, tem o 12º ano”. Acho que se não tivesse, elas nem aceitavam a inscrição. Quando é por concurso, aí é que obrigatoriamente é preciso o 12.º ano. Sem dúvida alguma que para arranjar emprego o 12.º ano é uma ais valia. Eu digo isto pela minha idade, no caso de pessoas mais velhas não será assim, uma vez que as habilitações mínimas também dependem da idade.

A – Como é que fazia a sua gestão doméstica?

B – O meu marido ajuda me muito e a minha família, os avós iam buscar o neto. Depois fazia quando as coisas já estavam orientadas, depois do jantar. Se bem que na hora de almoço, do trabalho aproveitava sempre para adiantar alguma coisa, e depois todos os dias à noite ia fazendo mais um pouco.

A – Como fazia quando tinha que vir ao centro, ?

B – A sogra e o marido! Ajudaram-me muito, a buscar a miúda, tratavam dela e já tinha o jantar pronto, risos...

A – A Ana ainda não traz trabalho das escola, mas acha que quando isso acontecer vai estar mais preparada para acompanhá-la nos trabalhos?

B – Sim, sem dúvida alguma, na informática, na área ambiental, como ela fala muito da reciclagem, às vezes faz-me perguntas que foi graças ao processo de RVCC que eu pude responder, eram coisas que me passavam ao lado.

A – O que é que aprender com a informática?

B – Muita coisa, risos, a ir ao Google, principalmente, a pesquisar... Antes ligava, ligava o Messenger, ponha jogos, mas sempre com a ajuda do meu marido. Hoje faço tudo sozinha, devido ao que fui aprendendo a fazer os trabalhos do processo de rvcc e também por estar desempregada passo muito tempo no computador. Já domino o Word, Office, o básico... O resto vou à aventura e passo a descobrir.

A – Hoje, utiliza o computador para que?

B – Essencialmente para ir à procura de trabalho, net-empregos e outros sites, mas sempre para arranjar emprego.

A – Falou ainda há pouco que tinha cuidados a nível Ambiental. Estes cuidados já os tinha antes ou foram desencadeados com a certificação NS?

B – Já, já tinha alguns cuidados, o tarifário bi-horário, reciclagem, mas não tinha tantos cuidados como agora...

A – O que é que passou a fazer em prol do Ambiente?

B – Comprei um combinado de classe A, por exemplo...

A- Olhando para os seus colegas, acha que a certificação pode sensibilizar neste sentido?

B – Sensibilizar acho que sim, agora mudar comportamento é mais difícil... isso já é outra história. Eu por exemplo, muitos cuidados ponho em prática por causa da minha filha, que está mais sensibilizada do que eu, chama-me à razão porque aprende na escola. Acredito que há pessoas que mudem, mas creio que a maioria nem por isso...

A – Recorda-se da tabela que fez para gerir o orçamento familiar?

B – Sim.

A – Já tinha feito este balanço alguma vez?

B – Sim, mas não de forma tão organizada, não ia tão ao pormenor. Fiz há uns anos atrás quando fiquei desempregada....

A- Acha que este cálculo pode ajudar a reduzir as despesas?

B – Acho que sim, porque aqui é que eu vejo “mas eu gasto isto tudo?”

A – Continua a usar essa tabela para se organizar financeiramente?

B – Normalmente, as contas são feitas pelo meu marido, que ele é mais organizado do que eu. Por exemplo, sabemos que só podemos ir jantar uma vez por semana e nunca ultrapassar certo valor... Temos este balanço, mas não de forma tão organizada...

A – Quanto ao pagamento de impostos, sempre fez através da internet?

B – Sim, isso sempre fiz pela internet, mas há pagamentos que passei a fazer pela internet, débitos directos, gás, água e luz, carregamento de telemóvel . Hoje estas coisas estão mais facilitadas.

A – Acha que a certificação tem influência, devido à proximidade com o computador?

B – Sem dúvida, sim...

A – Quanto à leitura, costuma ler?

B – Cada vez leio mais, mas literatura infantil...risos

A – Neste caso é mesmo para acompanhar o desenvolvimento da sua filha, mas sem ser literatura infantil, costuma ler?

B – Sim, leio romances, policiais, jornais, revistas...

A – Durante o processo, lia muito as pesquisas que fazia?

B – Sim, sim, lia muito a informação que procurava na internet, lembro-me por exemplo de um trabalho que fiz sobre a gripe A.

A – Ainda há pouco falou do Facebok. Pertence a esta rede social, certo?

B – Sim

A – Acha que foi também devido à proximidade com o computador no processo de RVCC?

B –Sim, fui explorando e dominando cada vez mais

A – Para além dessas redes utiliza mais alguma?

B – Sim, o MSN, SKYPE, HI5, Facebook...

A- Começo só a usar estas aplicações após a certificação?

B – Sim, antes usava só o MNS, mas era o do meu marido, nunca me dei ao trabalho de criar a minha própria conta. Foi logo a seguir que concluí a certificação que comecei a usar estas aplicações e criei contas em todas elas.

A – O que faz nestas redes sociais?

B – Falar com amigos e farmville. Mesmo assim, utilizo mais o telefone, só depois é que vou ao facebook.

A – Quanto ao associativismo. Pertence a alguma associação?

B – Sim, já Há muito anos que pertenço à associação “Amigos de Paderne”, participo sobretudo na organização das actividades, do Carnaval, Natal, etc...

A – Acha que a certificação mobiliza as pessoas para o associativismo e voluntariado, com a questão da cidadania?

B – Não muito, pelo menos é o que acho...

A – O que é que já fez na sua vida, após o processo de RVCC?

B – Fui mãe pela 2ª vez, essencialmente foi isso e acompanhei mais a educação dos meus filhos.

A – Recorda-se do que projectou no plano quando acabou a certificação?

B – Sim, um deles foi os ser mãe e o outro foi ingressar na universidade, no curso de educação Infantil.

A – A sua certificação despertou interesse nalgum familiar?

B – Sim, o meu cunhado, se bem que é preguiçoso...se bem que vai muita da força de vontade, é preciso querer muito... às vezes falo com colegas que não acabaram e eles dizem “ah, logo acabo, logo se vê” eu digo sempre que se tivessem desempregadas como eu, certamente já tinham feito alguma coisa para as portas não se fecharem...

A – O facto de estar desempregada motivou-a para concluir o processo?

B - Não porque quando eu comecei o processo estava eu estava empregada, e bem empregada quando começou esta crise é que eu fiquei desempregada, depois é que foi mais um empurrão para terminar, eu meti na cabeça que conseguia e consegui, fazia cerca de 4 trabalhos para a semana, fora os outros que levava para rectificar...